

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Tecnopuc conecta Porto Alegre a ambientes globais de inovação

» Parque tecnológico chega à maioria e consolida a capital gaúcha como referência mundial

Carmen Carlet, especial para o JC  
economia@jornaldocomercio.com.br

Um mapeamento da ciência e inovação no Brasil mostra que o Rio Grande do Sul está em segundo lugar entre os estados com maior número de iniciativas na área, com Porto Alegre figurando na quinta colocação entre os municípios. Os dados, que fazem parte do Atlas da Inovação lançado em julho deste ano, se somam a outros rankings e pesquisas que ressaltam o potencial inovador do Estado. De acordo com o levantamento realizado pela Rede de Observatórios do Sistema Indústria e pelo Observatório Nacional da Indústria, o Rio Grande do Sul conta com 10% do total de ativos em ciência e inovação do País, posicionando-se atrás apenas de São Paulo que apresenta 27,6%. O resultado comprova o papel de destaque que o Estado ocupa no cenário da inovação. “Este lugar entre os melhores é fruto dos investimentos expressivos em inovação, ciência e tecnologia feitos no Rio Grande do Sul, com ênfase na forte atuação da quádrupla hélice, que reúne governo, academia, iniciativa privada e sociedade civil organizada”, analisa a titular da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict), Simone Stülp.

Sabe-se que as grandes cidades pelo mundo têm desempenhado historicamente um papel fundamental como catalisadoras da inovação e do desenvolvimento de novas tecnologias, conhecimentos, métodos de produção e arranjos institucionais, tornando-as centros de riqueza, oportunidade, diversidade e criatividade. Porto Alegre faz parte deste cenário de grande desafio e se fortalece em um contexto em que o principal fator de desenvolvimento são as pessoas, os verdadeiros talentos.

Na capital gaúcha essa caminhada vem sendo pavimentada há pelo menos duas décadas. O embrião da jornada de inovação hoje consolidado no Estado e, principalmente em Porto Alegre, nasceu há 21 anos e chega, agora,



De acordo com levantamento, o Rio Grande do Sul conta com 10% do total de ativos em ciência e inovação do País

à maioria. O Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ou simplesmente Tecnopuc foi um dos responsáveis pela construção do cenário de tecnologia e inovação em solo gaúcho.

Com 90 mil m<sup>2</sup> de área construída, o Tecnopuc nasceu sem pressa e de forma sistematizada, tendo como primeiro passo concreto a aquisição da área do 18º Batalhão de Infantaria Motorizada – localizada ao lado do campus central da Pucrs, em 2001. Embora, lá na década de 1980, os irmãos maristas já analisassem a necessidade de abrir novos horizontes para áreas como inovação e tecnologia para dar contraponto à forte tradição na pesquisa e pós-graduação nas áreas de humanas. Na época a universidade já planejava aumentar o número de mestres e doutores, passando de 50 para um mil até o início do século XX. O projeto foi elaborado por meio de um forte estímulo à formação acadêmica qualificada no exterior. E, quando os pesquisadores voltaram para Porto Alegre, trouxeram nas bagagens ideias inovadoras nas mais diversas áreas do conhecimento.

Em paralelo, a importância da inovação e tecnologia já começava a fazer parte dos diálogos na capital gaúcha. Diante da novidade, em 1993, a prefeitura de Porto Alegre levou uma comitiva para conhecer as tecnópolis francesas. Entusiasmados com o que viram no Velho Mundo, os participantes voltaram decididos a transformar a cidade em uma tecnópolis como as existentes na França.

Para isso, em 1995 foi oficializado o projeto Porto Alegre Tecnópolis (PAT) com a assinatura de um termo de referência envolvendo poder público, setor privado e instituições de ensino e pesquisa da Região Metropolitana. O PAT pavimentou o caminho da inovação na Capital, criou condições para o surgimento de empresas de tecnologia e parques tecnológicos, como o Tecnopuc.

O Superintendente de Inovação e Desenvolvimento da Pucrs e do Tecnopuc, professor Jorge Audy, avalia que o futuro da capital gaúcha passa por profissionais qualificados, inovação, empreendedorismo e criatividade. Nesse sentido, o Tecnopuc tem desempenhado um papel central como protagonis-

ta nesta construção, com foco na inovação e no empreendedorismo. Para Audy a diferenciação e competitividade das cidades e territórios requer uma articulação entre os agentes de desenvolvimento como as universidades, as empresas, o governo e a sociedade civil organizada. Para tanto, as iniciativas devem ter a inovação como base, seja como geração de novas empresas de alto valor agregado e base tecnológica, como também as startups e spinoffs, na geração de emprego e renda, seja na transformação da gestão pública, na qualidade dos serviços aos cidadãos e na transparência das ações e uso de recursos.

O docente pontua que as áreas de ensino e pesquisa são a base para a dinâmica de transformação de conhecimento em riqueza e desenvolvimento social, econômico e ambiental. Para Audy, a formação e a capacitação das pessoas, tanto no processo de ensino como no processo de pesquisa, são fundamentais para criar condições propícias para o surgimento de novas empresas que vão gerar emprego e renda, refletindo no desenvolvimento da sociedade.

## Tecnopuc em números

- 300 Membros (organizações)
- 6.500 Pessoas
- 150 Conexões globais
- 990 Startups aceleradas

FONTE: TECNOPUC, DADOS DE 10/10/2024

Desta forma, o Tecnopuc atua como um ecossistema de inovação conectado e global, tendo suas iniciativas desenvolvidas de forma articulada com outros agentes de desenvolvimento relevantes do Estado e em consonância com o posicionamento institucional de inovação e desenvolvimento da universidade - que envolve a busca constante de uma nova educação para uma nova sociedade, em sintonia com seu tempo. Dentre os projetos, se destacam duas estratégias centrais do Tecnopuc e da Pucrs na área de inovação e empreendedorismo na capital gaúcha, que são a Aliança para Inovação e o Pacto Alegre.